

Até as plantas estranham o clima

Em pleno inverno com cara de verão na Baixada Santista, os vegetais precisam de cuidados extras para resistir ao clima seco

DAREDAÇÃO

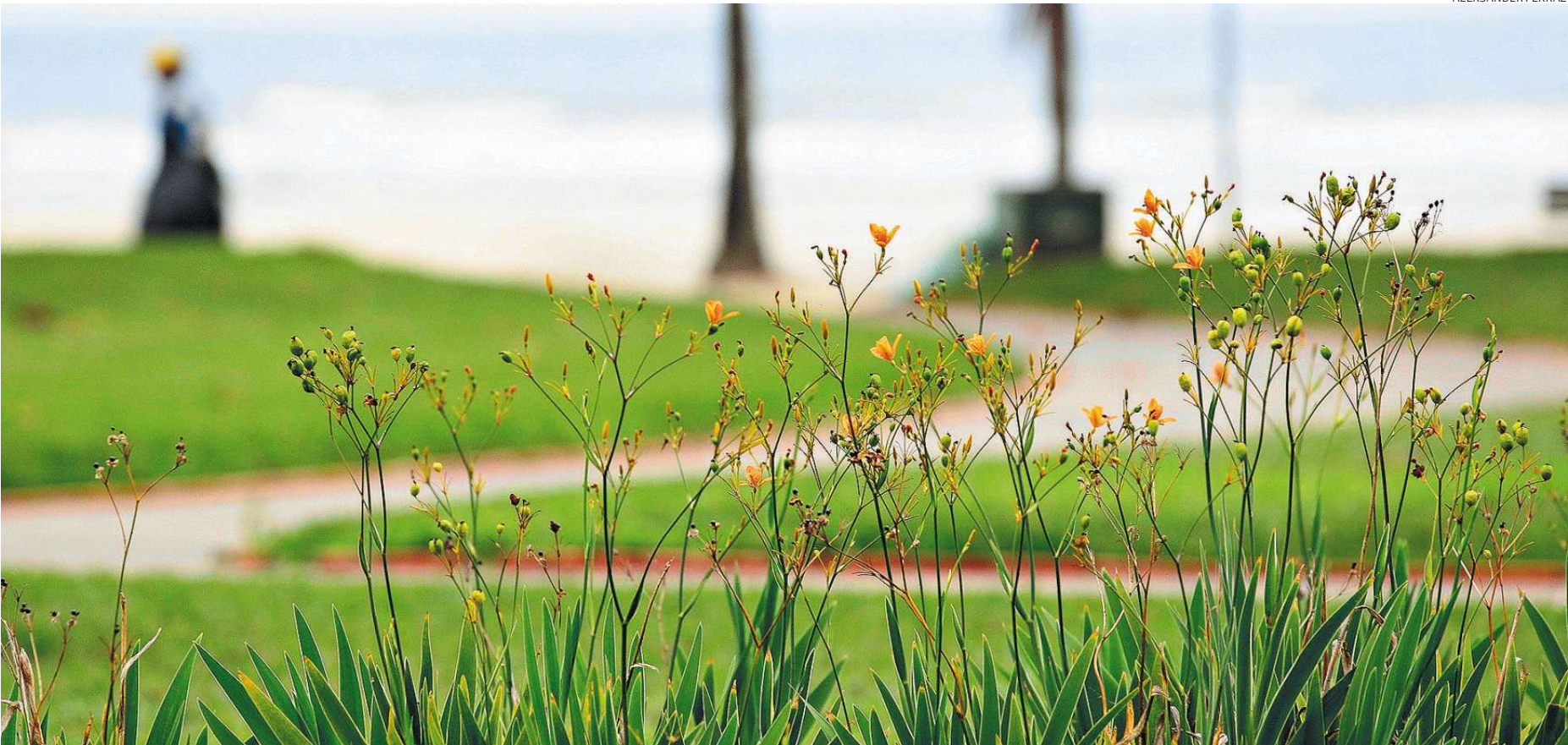
Estações do ano bem definidas nunca foram uma constante no Brasil, especialmente em algumas regiões. O Sudeste, onde Santos se encontra, é uma delas. De uns tempos para cá, a impressão é que o tempo ficou, realmente, maluco.

Basta lembrar o verão, cujas chuvas foram bem abaixo da média dos últimos anos. Nem as águas de março trouxeram alívio. O inverno deste ano segue a mesma linha e o veranico já dura um bom período. Nessa bagunça climática, a vegetação, claro, pede socorro.

“Esse clima quente por muito tempo pode causar estresse na planta”, revela João Cirilo, coordenador de paisagismo do Departamento de Áreas Verdes (Depave), da Secretaria de Meio Ambiente (Seman) de Santos. “Pode haver um adiantamento ou atraso da florada e trazer prejuízos para a planta. Mas temos algumas plantas de inverno resistentes (veja infográfico)”.

O pesquisador Marcos Buckridge, do Departamento de Botânica da Universidade de São Paulo (USP), ressalta que os efeitos dessa estiagem no verão passado só não são piores porque as plantas, sabiamente, economizam água. Além disso, têm mecanismos para sobreviver à seca fora da época.

“No inverno, por causa da seca e do frio, algumas perdem todas as folhas, outras só



ALEXSANDER FERRAZ

Estiagem do verão só não deixa efeitos piores porque as plantas economizam água, justamente para sobreviver à essas épocas. Podas específicas também ajuda nesse período

algumas e têm aquelas que ficam intactas. Cada espécie tem uma estratégia de sobrevivência”.

Bukeridge, que é biólogo com PhD em Bioquímica de Plantas pela Universidade de Stirling, na Escócia, explica que, nas épocas de chuva, a água se acumula no solo e de

pois chega ao lençol freático para ser usada no inverno. “Mas, por conta desses eventos ao longo de séculos, a vegetação se adaptou”.

Essa seleção natural, portanto, não serve para todas as espécies e, além disso, existe um limite. “Não pesquisei o assunto, mas tenho a sensação que plan-

tas estão morrendo por conta do clima. A resistência da planta vai até certo ponto”.

ZONA ÚMIDA

No litoral, diferentemente da Capital, a situação é menos complicada. “Vocês têm a Mata Atlântica em volta e a umidade natural, por ser uma região

de praia. Mas em São Paulo, a situação está crítica e estamos próximos a um clima árido”.

O tempo seco e quente este ano é fruto de massas de ar que vêm do sul e não estão conseguindo passar, revela o pesquisador. “Eventos como estes já eram previstos no relatório do Painel Intergovernamental so-

bre Mudanças Climáticas (IPCC) desde 2007”.

Porém, o que se passa no Estado de São Paulo é o chamado “evento extremo”. “Era sabido que seria assim, mas não dessa forma. Um evento extremo é algo que pega você desprevenido e estamos vivendo justamente isso”.

Elas resistem ao frio



Azaleia
Planta originária do Japão e da China. Cientificamente é chamada de *Rhododendrom*, possuindo diversas espécies



Calêndula
Famosa planta medicinal, atua como cicatrizante e anti-inflamatório. É uma herbácea (consistência mole e tenra)



Roseira
Arbusto muito conhecido e popularizado. É originário da Ásia. A primeira rosa nasceu há mais de 5 mil anos



Margarida
O nome desta flor vem do latim. Adapta-se a vários tipos de solo e segundo consta, existe há mais de mil anos



Érica
Pouco conhecida. É uma planta herbácea de pequeno porte e muito fácil de ser cultivada



Jasmim
De perfume marcante, trata-se de um arbusto de origem asiática



Amor perfeito
Fáceis de cultivar, são adaptáveis ao clima. São plantas rasteiras. Tem origem na Europa e Ásia

ARTE MONICA SOBRAL/AT

Jardim da orla de Santos recebe atenção diária

José Cirilo, chefe do departamento de paisagismo do Departamento de Áreas Verdes (Depave) em Santos, comenta que, na Cidade, as plantas recebem uma ajuda externa para passar por esses períodos incertos. “São feitas podas em arbustos, nas árvores caducifólias (que perdem as folhas no inverno), nas roseiras e trepadeiras”.

O maior jardim de praia do mundo, o de Santos, recebe atenção diária, esclarece Cirilo. Além disso, são retirados galhos improdutivos, secos ou aumenta-se e diminui o corte, conforme a necessidade das espécies.

“Às vezes, a planta parece feia mas, na verdade, está se restabelecendo e precisa de um tempo para crescer um pouco. Também existem a adubação orgânica, para que a florada aconteça na primavera, e o controle de pragas”.

Para evitar que a vegetação sofra, o coordenador de paisagismo fala que as novas árvores que estão sendo plantadas são exemplares da Mata Atlântica. “Essas mudas se ambientam

Clima

A semana começou nebulosa e nos próximos dias devem chover de forma moderada, conta a meteorologista do Climatempo Bianca Lobo. “Foi uma frente fria que já passou e deixou o tempo assim. Por isso, os próximos dias serão de chuva fina”. Mas ela alerta que esse clima não se estenderá. “Já a partir da semana que vem, volta o tempo bem seco. Chuva significativa, mesmo, só em setembro. Até lá, apenas chuva esporádica”.

no Jardim Botânico e, depois, vão para as ruas”.

Entre elas, estão quaresmeiras, ipês e imbiruqus. Com essas medidas, ele diz que as perdas são menores. “Em um ano, plantamos 5 mil árvores e perdemos 20%, entre atos de vandalismo e problemas com o clima. Esse número era maior, 30%”.

OSPA BRASIL



11ª MEIA MARATONA

A TRIBUNA • PRAIA GRANDE

14.SET

PRAIA GRANDE - SP

{ 3.500 ATLETAS } { 21 KM OU 10 KM }

TRIESPORTES.COM.BR

patrocínio master



apoio



colaboração



supervisão



organização



promoção





CONFIRA AMANHÃ UM DOS PROJETOS FINALISTAS DO PRÊMIO COMUNIDADE EM AÇÃO 2014



INICIATIVA

A TRIBUNA

